

JORNAL mensa brasil

MARÇO 2009

Institucional

por André Kemper

Sinal de Vida!!!

Felizmente, parece que há vida na Mensa!!! Surpreendente ou não, o fato é que mais pessoas se mostraram dispostas a manifestar interesse pelo desenvolvimento da Mensa.

Já dispomos de dezenas de petições assinadas, pela formação do Comitê Executivo, responsável pela condução da Mensa, no período de transição entre a atual diretoria e a que será eleita neste ano.

Esperamos que o maior número possível de associados se manifeste e que possamos rapidamente concretizar o planejado e exposto no último AG.

Sinal de Vida 2 !!!

Depois de um aparente recesso, podemos perceber agrupamentos mais constantes em nossas células regionais. Acredito que outros grupos tenham se reunido, mas tenho notícia de que no RJ e em SP o pessoal voltou a se encontrar. O encontro paulistano

foi registrado, como podemos observar em <http://www.flickr.com/carasdamsa>. Se na sua cidade encontros têm ocorrido, mande-nos fotos e registros. O jornal pode ser o caminho mais curto para conhecermos uns aos outros.

AG 2009

Voltamos a salientar que a administração da Mensa, representada por sua diretoria, tem interesse em receber de seus associados quaisquer formas de manifestação no que diz respeito ao nosso encontro nacional, anualmente realizado.

É a oportunidade de tratarmos das questões mais pontuais da Mensa e nos conhecermos um pouco melhor. Quem quiser colaborar, ainda que de forma mínima e discreta, pode nos enviar e-mail para ombudsman@mensa.org.br.

“Que ninguém se engane, só se consegue a simplicidade depois de muito trabalho.”

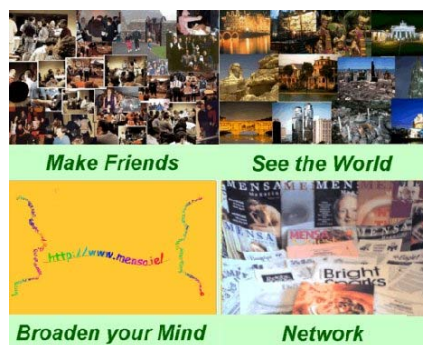
Clarice Lispector

A Mensa pelo Mundo...

por André Kemper

Mensa Irlanda (www.mensa.ie)

Neste mês, trago a ideia oriunda da Mensa irlandesa. Logo na página inicial, a Mensa **destaca** quais são os maiores benefícios de seus integrantes e incentiva: a) faça amigos, b) conheça o Mundo, c) expanda sua mente e d) Network – a exemplo da Mensa Americana (v. ed. fev. 2009). Obviamente, falam dos programas mais



importantes que têm à disposição. Acredito que na realidade brasileira o importante seria definir quais seriam nossas diretrizes (talvez as mesmas), desenvolver cada um dos projetos e finalmente adquirir a segurança necessária para responder a mais clássica das questões: “Por que ser da Mensa?”.

Durante uma breve passagem por Salvador, o mensan Waldir com W me convidou para voltar no Carnaval. Quem conhece Waldir apenas através da lista de discussões, não pode imaginar quão bacana ele é: Idealista, carismático e sempre cheio de energia, é dessas pessoas que fazem acontecer. Aceitei o convite, combinamos tudo direitinho em fevereiro já estava de volta a Salvador. Fui recepcionada no aeroporto por Waldir, que me levou ao seu apartamento onde conheci sua querida mãe D. Inês e sua irmã Ana e pude saborear um delicioso caruru, comida típica baiana.

No dia seguinte, Waldir combinou com o mensan Luciano Carneiro, que eu ainda não conhecia, de me levar ao centro para ver o Carnaval. Logo de cara, tive a sensação de que conhecia Luciano a vida toda, apesar de nunca ter sequer conversado com ele antes. Era como se tivesse reencontrado um velho amigo de infância. Conversamos muito, tomamos umas cervejas, dançamos e dei muitas risadas das histórias de Luciano, que mais parecem as do Menino Maluquinho, personagem famoso de Ziraldo.



À noite, o mensan Daniel Minahin e sua simpática namorada Aline me levaram para o Camarote Planeta Othon, que fica na avenida onde passam os trios, bem no meio do agito. Estavam também conosco dois amigos americanos: Toby, que Daniel conheceu em um intercâmbio e sua esposa Lindy.

Depois, a convite de Luciano, fui para a Ilha de Itaparica, onde sua família se reúne nos finais-de-semana. Lá tive a oportunidade de conhecer sua adorável esposa Eleny e suas duas lindas filhas: Julia e Luciana, sua amiguinha Ticiane além de várias outras pessoas da família. Apesar do mau tempo, o passeio foi maravilhoso e me diverti muito com as meninas. Mais uma vez dei muitas risadas, quando Eleny contou que na época do namoro Luciano mandava para ela flores a cobrar. Ela recebia as flores, ficava toda contente e logo o entregador apresentava a fatura. Coisa de mensan, vai entender...

No dia seguinte, voltei a Salvador e fui direto para um HH da MENSA, que foi bem animado. O primeiro a chegar foi o mensan Carlos Herculano, acompanhado de sua esposa. Ele contou que foi ela quem sugeriu que ele fizesse o teste para entrar na MENSA. Depois chegou o mensan João Fabio, que me propôs uma jogada de Role-Playing, mas eu não consegui acompanhar. Logo em seguida, vieram Jessica e sua mãe, Lucia, ambas mensans de carteirinha. Por fim chegou Daniel Minahin, com Aline e seus amigos.

No fim de semana, Waldir me levou ao teatro para assistir à peça OPAIÓ e Caetano Veloso também estava lá, bem na nossa frente. No domingo ainda deu para pegar uma praia, com Waldir e sua namorada Thaise e ir comer um acarajé à noite com Luciano e Eleny, antes de voltar a São Paulo.

Pena que o que é bom dura pouco, né?

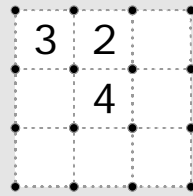
Contribuições para o Jornal da Mensa Brasil

Artigos, charges, críticas de cinema, críticas literárias, crônicas, desenhos, divulgações, ensaios, esboços, fotos e informes. Teremos grande prazer em divulgar o seu trabalho. Mande um e-mail com a sua participação e seja mais um de nossos colaboradores!!!

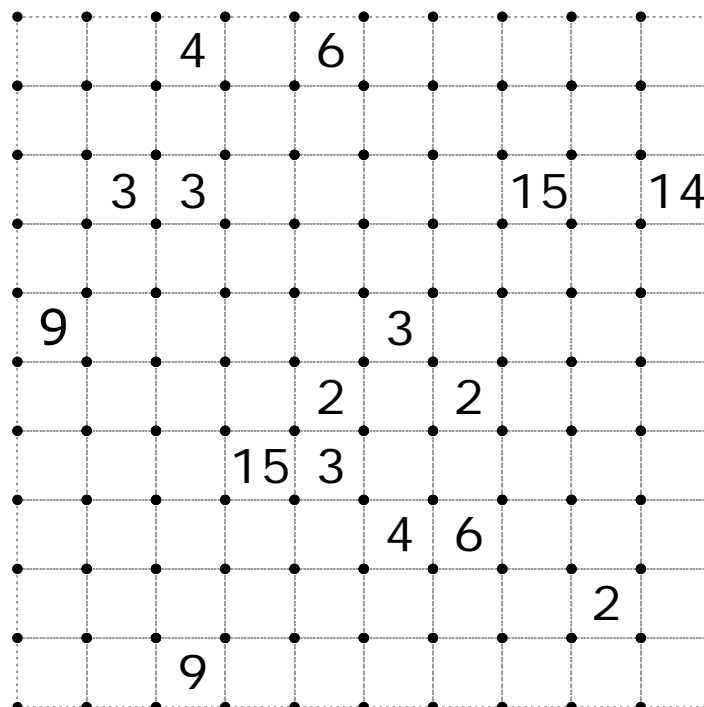
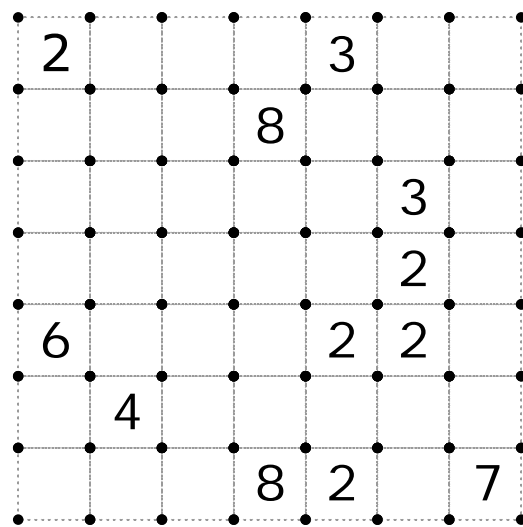
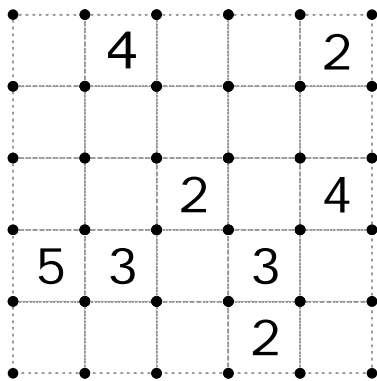
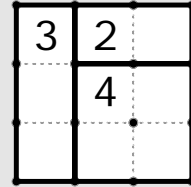
andrekemper@uol.com.br

Gosto muito de puzzles cujas regras são muito simples... Esse é mais um deles. Só é preciso dividir a grade em peças retangulares e quadradas, sendo que cada peça deve conter exatamente um número que representa sua área (número de quadriculados dentro da peça). Simples assim...

EXEMPLO



SOLUÇÃO



A cena que descrevo a seguir não é de todo desconhecida pela maioria das pessoas, muito embora os problemas implícitos a ela não sejam muito claros para esta mesma maioria. Você lembra quando, certa feita, percebendo-se apaixonado(a) por alguém, "deduziu" que a pessoa não estava interessada em você por este ou aquele motivo? Os motivos podem ser muitos: a pessoa disse que ligaria para você às 20 horas, mas só ligou duas horas mais tarde; esqueceu do aniversário de namoro de vocês; sumiu por um dia inteiro. Não importa a ocorrência, mas em algum momento você identificou aquilo que qualifica como sendo um "sinal" de que a pessoa não estava mais interessada em você (ou pior: nunca esteve interessada). Você então se chateia e muda o comportamento em relação ao outro.

Em verdade, nem é preciso que nos limitemos ao exemplo dos namorados. Podemos pensar em outra circunstância, muito comum desde meados dos anos 90 pra cá: o exemplo do celular com identificador de chamadas. Você liga para alguém, e a pessoa não atende. Liga novamente, e a pessoa não atende. Conclusão: esta pessoa não quer falar comigo. Ela está zangada comigo. Me odeia.

Em qualquer um dos casos supracitados, uma falácia lógica obliterou a clareza de raciocínio da mente. Refiro-me à "afirmação do consequente", um erro mental muito sedutor que se pauta na construção "se A, então B; Temos B; Logo, ocorreu A". Este raciocínio é inválido. Válido seria se tivéssemos *necessariamente* "A", o que acarretaria na consequência "B". Mas se eu disponho de "B", isso não implica *obrigatoriamente* em "A" como causalidade, afinal várias outras coisas podem ter causado "B".

Voltemos ao exemplo do celular: o fato de alguém não atender nossas ligações não significa que a pessoa não deseje falar conosco. Ela pode estar ocupada, ou com o celular no silencioso, pode ter esquecido o aparelho em outro lugar, pode ter sido roubada, enfim, há um sem-número de possibilidades que justificam o fato de ela não nos ter atendido. Entretanto, pesquisas demonstram que mais de dois terços da população mundial pensam imediatamente em uma e apenas uma possibilidade: *aquela pessoa específica não quer falar comigo*. Desde a invenção do celular, vejo-me vítima do erro da afirmação do consequente. Pessoas me ligam e, por um ou outro motivo, não posso atendê-las, ou simplesmente nem ouvi o celular tocar, já que não me tornei uma extensão biológica do aparelho (tampouco o pretendo). Na maioria das vezes, a pessoa deixa um recado magoado na secretária eletrônica, perguntando se eu estou zangado com ela, ou algo do gênero.

Quando a circunstância envolve questões amorosas, então é ainda pior. Maria, uma mulher hipotética, pode pensar assim: "se João não gosta mais de mim, não quererá passar o final de semana comigo". Note: se A ("João não gosta mais de mim"), então B ("não quererá passar o final de semana comigo"). Maria liga para João, e João diz que naquele final de semana específico não poderá vê-la. Não importa quantas justificativas sejam dadas, ainda que com provas concretas, pois Maria já se decidiu: "João não gosta mais de mim". A falácia da afirmação do consequente se impôs desde a véspera, concluindo: se B, então A. Este raciocínio está completamente incorreto, afinal João pode estar simplesmente cansado, precisando ficar sozinho, ou com muito trabalho acumulado, ou com problemas familiares, ou doente, ou qualquer outra coisa perfeitamente real. Entretanto, a afirmação do consequente se cola a nós como a mais grudenta substância, e temos dificuldade em raciocinar com objetividade. Prejudicamos, assim, nossos relacionamentos. Desenvolvemos verdades que só são reais em nossa imaginação.

A fim de evitar este tipo de falácia lógica, desenvolva maior atenção a toda e qualquer afirmação que contenha os pressupostos "se" e "então". Se a lógica seguir a direção correta, do "se" para o "então", você poderá contribuir por um mundo com menos mal-entendidos, paranóias, precipitações de julgamento, em suma, um mundo pelo menos um pouquinho melhor. Mas se você parte do "B" para o "A", cuidado: faltam evidências para que você possa, de fato, estar correto em seu pensamento.

Expediente

Jornal Mensa Brasil

Editorial

André Kemper

Colaboradores

Alexey Dodsworth

Cristiane Costa Cruz

João Batista de A. Neto

Ricardo D. Kossatz

Contribuições

andrekemper@uol.com.br



Mensa Brasil

Pierluigi Piazzi

Presidente

Contato com a Mensa

www.mensa.org.br

Renovação de Anuidade

secretaria@mensa.org.br

Dúvidas, Sugestões e Críticas

ombudsman@mensa.org.br

Sugestões para o Jornal

andrekemper@uol.com.br

Contato com os membros

Lista Nacional

br.groups.yahoo.com/group/mensa_brasil

Mensans em São Paulo

br.groups.yahoo.com/group/mensa-sp

Mensans no RJ

groups.yahoo.com/group/mensa_rio

Mensans na Bahia

br.groups.yahoo.com/group/mensa-bahia

Debates e Desenvolvimento

Mensa Evolução

br.groups.yahoo.com/group/mensa_evolucao

Entretenimento

Piadas

groups.yahoo.com/group/m_piadas

Ficção Científica

br.groups.yahoo.com/group/ficfan